

O QUE É ENFERMAGEM?*

[What is nursing?]
[Lo que es enfermería?]

Maria José de Lima**

RESUMO: Trata-se de uma reflexão teórica a respeito da enfermagem, fruto de um livro e também de uma conferência sobre o tema. Discute-se desde a etimologia do termo enfermagem, passando pela discussão sobre os objetivos dos seus profissionais, os requisitos necessários para a atuação profissional, seus fundamentos, meandros, até seus aspectos estéticos e artísticos. São enfatizados os aspectos humanísticos, considerados essenciais para o desenvolvimento da interação com o cliente e conseqüentemente da profissão. Na realidade é um convite para uma nova leitura acerca da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Prática Profissional.

“Só se escreve sobre aquilo que não se sabe e, logo, se quer saber.”

Jorge F.S. Bruxedo

A Enfermagem não se deixa definir facilmente. A minha abordagem segue a visão de Florence Nightingale, que conseguiu fazer a Enfermagem adquirir originalidade e se tornar uma Ciência/Arte da Saúde, construída pelo raciocínio e pela experiência.

As referências etimológicas sobre o significado do vocábulo enfermagem estão registradas na 3ª edição do Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Lisboa, de 1922, de Cândido de Figueiredo, existindo registros sobre seu uso a partir de 1913. Trata-se de uma palavra de origem latina composta por um prefixo (En), um corpo (Firm(i)) e um sufixo (Agem).

Os componentes da palavra Enfermagem, segundo o dicionário Hoassis, significam: En (aproximação, introdução e transformação); Firm(i) (firmeza, solidez, persistência, força, fortaleza); Agem (indicativo de ação ou resultado de ação).

A palavra Enfermagem é usada em oposição ao vo-

cábulo Enfermo (aquele ou aquela que se encontra doente, fraco, débil, que padece de algum mal físico, mental ou moral).

A noção não crítica, nem científica, nem filosófica do uso lingüístico do vocábulo Enfermagem e do seu complemento enfermo, foi enfocado aqui, com o sentido de estabelecer uma ponte entre sua origem e a conceituação atual.

Enfermagem é uma ciência humana, de pessoas e de experiências com campo de conhecimento, fundamentações e práticas do cuidar dos seres humanos que abrangem do estado de saúde aos estados de doença, mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas. Esse conceito encontra-se melhor desenvolvido no artigo “Pensar em saúde é pensar em Enfermagem”, publicado na Revista Enfermagem da UERJ, vol. 2, no. 1, de maio de 1994.

A Enfermagem tem como foco os seres humanos e as suas múltiplas relações cotidianas. Lidamos com os aspectos incomuns do ser humano, justamente aqueles que não encarnam uma visão sublime da vida. Nos deparamos constantemente com a solidão, com a incomunicabilidade, os desencontros e desencantos, os amores desfeitos, vidas precárias ou interrompidas, ingredientes estes que se constituem no inóspito do cotidiano.

O/A exercente da Enfermagem deve ter entre suas metas, a preocupação de reduzir ou evitar as tensões biofísicas e psicossociais das pessoas que apresentam alterações no próprio estado de saúde. Para cumprir essa meta, é preciso perceber e saber reconhecer tanto as tensões biofísicas – como a dor, a dispnéia, a náusea, a insônia, a anorexia, a tonteira, o calor, o frio, o retesamento de pele, a sede, o prurido, a sonolência, a fraqueza, a distensão do intestino e da bexiga, a fadiga – quanto as tensões psicossociais – como a ansiedade, a solidão, o medo, o vazio, a impotência, a frustração, a depressão, a raiva, a aflição, a irritabilidade, o desamparo, o constrangimento, a humilhação, a confusão, a incerteza, a culpa, a monotonia e a aversão, entre outras.

Para realizar uma intervenção de enfermagem, si-nônimo de interação humana, além da percepção dessas

*Conferência apresentada no II Congresso Internacional de Especialidades Pediátricas: Módulo Enfermagem, no Centro de Convenções de Curitiba.

**Enfermeira. Especialista em Administração Aplicada à Enfermagem pela EE-USP.

tensões permanentes, é preciso que os atos de cuidar sejam articulados com os princípios de conservação de energia e integridade pessoal, social, política e estrutural.

Isso significa que as/os exercentes da Enfermagem devem desenvolver também a competência gestual, habilitando o próprio corpo para o desempenho profissional adequado. Ao desenvolver a competência gestual, cada profissional potencializa a linguagem não-verbal, isto é, a expressão física. Cada pessoa deve aperfeiçoar sua consciência corporal através de exercícios de motricidade e relaxamento. Os exercícios de motricidade permitem coordenar as funções nervosas e musculares responsáveis pelos movimentos voluntários ou automáticos do corpo, enquanto os exercícios de relaxamento têm por objetivo aliviar as tensões mentais e/ou do cansaço corporal causado por esforço, trabalho, etc. Quem conhece o próprio corpo e sabe usá-lo harmonicamente atua com mais leveza e naturalidade.

A partir da confiança em si mesma é que cada pessoa vence os limites do próprio corpo e consegue atuar com tranquilidade. A competência gestual, portanto, nos permite ter o controle de falhas que ocasionalmente ocorrem na nossa atividade, procurando manter a calma e o bom humor com postura, discrição e elegância, em vez de entrar em pânico.

Como a enfermagem é uma atividade que lida constantemente com a vida e a morte entremeada de acontecimentos graves, como doenças, deficiências, amputações, cada cuidado que prestamos tem importância vital, envolvendo um alto grau de complexidade.

A vida de cada ser humano compreende uma rede de relações e sentimentos ligados por fios que entrelaçam uns aos outros, em nós que se desatam, se desenlaçam e por fim se cortam. A vida é uma operação unitária, pessoal e pluridimensional em relação a tudo que nela intervêm, terminando com a morte. Diante desta, o pessoal de enfermagem deve considerar tanto aspectos da morte biológica – suspensão das funções vitais e a destruição de um organismo – quanto os aspectos da morte pessoal a partir da perda de uma vida e sua pretensa imortalidade caracterizada pelos vínculos e projetos que a pessoa deixou. Portanto cada ação de enfermagem tem um valor inestimável tanto para quem executa como para quem recebe a mesma.

O simples fato de virar periodicamente uma pessoa em uma cama pode causar melhora na respiração, prevenção de feridas causadas por compressão, melhora do tônus muscular, aumento da circulação sanguínea, diminuição ou aumento de dores, diminuição de gases no trato intestinal, aumento ou diminuição da capacidade de alcançar objetos na mesa-de-cabeceira, contato com as pessoas que estão do outro lado da cama, oportunidade de comunicação e diálogo com as pessoas que a estão virando periodicamente.

O entendimento da experiência de enfermagem

humanística transcende a abordagem da ciência – cuja marca é a impessoalidade e a distância. Essa experiência só pode ser compreendida com um toque de sensibilidade da imaginação criativa, conduzindo o sujeito profissional a se sentir responsável pelo seu desejo de cuidar e por seus atos sem se alienar do desejo e dos atos da pessoa que recebe os cuidados, procurando interpretar seus gestos, seus signos, seu comportamento e até os seus silêncios.

Isto significa que a Arte da Enfermagem é um terreno pouco adequado para imponentes e rigorosas fortalezas teóricas. A realização dos rituais de Enfermagem envolve um mundo de sentimentos e sensações fortes que homogeneizam e se concentram em cada forma particular de cuidar de cada pessoa.

Os aspectos estético/artístico de cuidar impõem negociações com a teoria/técnica, fazendo com que esta avance e se modifique constantemente. Impõem também que se estabeleça um vínculo profissional com a clientela, para tanto é necessário: tempo, estabilidade psíquica e financeira, interesse genuíno, e um olhar abrangente pela complexa individualidade daquela/e outra/o que lhe solicita cuidados e competência.

Nessa reflexão optei para fazer alguns comentários sobre a Estética da Feiúra e a Enfermagem.

A essência desta conversa está baseada nos estudos realizados por Charles Feitosa, Doutor em Filosofia e Professor da Uni-Rio.

Iniciei minha pesquisa procurando significado dos vocábulos Estética e Feiúra no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa:

Estética – segundo Alexander Baumgarten (1714-1762) é a ciência das faculdades sensitivas humanas investigadas em sua função cognitiva particular, cuja perfeição consiste na captação da beleza e das formas artísticas. O termo estética vem de estesia que em grego significa sensibilidade, e deu origem ao termo anestesia que significa a cessação da sensibilidade.

Feiúra – qualidade do feio, fealdade, feiume. Feio: sem beleza, de aparência desagradável, desproporcionado, disforme.

Entre os seres humanos o belo é considerado a forma natural, e o feio assim como as doenças situam-se do lado do indesejável e eliminável.

Interiorizamos esses valores através da cultura que significa tudo que varões e mulheres realizam dotado de sentido. O corpo é a lápide onde se inscreve a cultura. A família de um lado com as regras de asseio e educação esfinteriana e a escola do outro, orientada a cunhar os músculos na redução audiovisual do escrito, cumpre a missão de inscrever no corpo os artifícios da cultura.

O sentir ocupa-se do que é agradável e prazeroso e do desagradável e aflitivo. Na sociedade o belo situa-se ao

lado do prazeroso. O belo é investimento identitário, até o esgotamento e a morte. O belo é simultaneamente forma e força, requer a intensidade, o reconhecimento dos outros, erogeneidade e atração. Para sobreviver o belo precisa ser enlaçado com a sabedoria. O feio é considerado um estado disforme (aleijados, paralíticos, lesados, cegos, etc.) ou um estado em que os humanos não têm forma reconhecida (pessoas decrépitas, com doenças degenerativas ou disfuncionais exteriores). A feiúra está em todas as partes, insistindo. Ela pode provocar risos na sua forma mais amena, nojo e asco em suas manifestações mais agressivas. O feio também é usado como edificação espiritual, por exemplo, na obra "Os Suplícios de Jesus" serve como demonstração para a sustentação da fé, com a função de lembrar aos fiéis a constante ameaça do mal rondando o mundo em que vivemos. É freqüente também a acusação de que a feiúra é o reflexo imediato dos desvios de conduta (Aids, aborto, uso de drogas).

Essa crença também contamina as ciências como a Frenologia e a Fisiognomia que buscavam identificar criminosos/as através do formato de suas faces e crânios. Esses preconceitos estão na base de políticas de pureza racial, e vigoram até hoje no cinema e televisão comercial. A televisão de mercado impede a realização intensa com os discursos naturais, de natureza complexa como nos casos de divulgação da feiúra e das doenças. É hostil a densidade de certos produtos culturais e exercem conscientemente uma atitude anticultural.

A feiúra é um desprazer que se manifesta aos sentidos mais iluminados, a visão e a audição. Exemplo: Um rosto deformado agride o olhar, uma dissonância musical fere os ouvidos. O feio provoca repulsa porque toca nossa ferida essencial: a condição mortal que invade e desvela a nossa finitude de maneira violenta e selvagem.

Em 1853, o filósofo alemão Karl Rosenkranz publicou a obra "A Estética do Feio" da qual não existe tradução em português. O feio define-se como uma espécie de violência aos sentidos. Etimologicamente o termo feiúra remete ao latim "foeditas" que quer dizer "sujeira, vergonha". Em japonês é "minikui" que significa "difícil de ver". Em francês é "laideur" que significa "ferir". Em alemão é "hässlichkeit", termo derivado de hass que quer dizer "ódio".

A feiúra vincula-se ao sensível através da sensualidade. Ninguém duvida da fealdade da cópula e dos órgãos genitais. Segundo Platão, o prazer sexual é o mais agradável e também o mais feio de se ver, tão feio que as pessoas tendem a ocultar-se durante o ato. O desprazer do feio tem origem no confronto com o que é diverso, diferente, estranho, enfim com a alteridade. As coisas feias não participam do mundo inteligível. O feio é algo que não deve ser. O feio define-se como uma espécie de violência aos sentidos.

O feio provoca repulsa porque toca à nossa ferida essencial, que é a condição mortal. Na dimensão da transitoriedade da vida a feiúra comparece, o tempo deixa seus traços sobre a pele das coisas, dos corpos, das faces. Emerge no processo de envelhecimento, na corrosão da carne, no curvamento do corpo ante o próprio peso até a morte. Quando o corpo reduz-se a um cadáver torna-se objeto. Os símbolos, palavras e imagens dos quais era portador, ficam suspensos numa espécie de éter interpessoal. Os símbolos da cultura não suportam o vazio da desencarnação. A morte nos transforma no outro de nós mesmos, esvaziando a existência de sentido. No momento da morte, a enfermagem aposta na ternura junto aos familiares daqueles que desencarnaram, estendendo a mão que de imediato não pretende ir além do corpo.

Esta reflexão nos leva a uma outra, a de que a doença é da categoria da feiúra e que cabe a nós, profissionais de enfermagem atuarmos no sentido de restaurar a beleza do corpo humano quando doente, fazendo-o recuperar sua forma original e seus movimentos harmoniosos.

Portanto, temos que questionar a necessidade de beleza e a nossa aversão à feiúra, porque aceitar a feiúra nos ensina conviver com a diferença, com o sensível, com a desarmonia, com a incompletude e até mesmo com a incorreção. Devemos atentar para o fato de que o feio existe ao lado do belo, o disforme ao lado do gracioso, o grotesco ao lado do sublime, o mal com o bem, e a sombra com a luz. Essa visão cósmica da feiúra pode ser admirada na tela O GRITO (1893), de Edvard Munch. Na tela está representado um homem de aspecto cadavérico em primeiro plano. Seu grito de horror parece ecoar com tal intensidade que altera a paisagem em torno. O céu em chamas se funde com a paisagem: um riacho azul escuro e um campo amarelo. A obra simboliza o horror de um homem diante da ameaça da perda de sua sanidade mental. Esta obra rompeu os paradigmas de beleza das artes plásticas da época, a ponto da exposição desta obra, ter sido fechada.

A guisa de conclusão gostaria de chamar atenção da intelectualidade profissional da Enfermagem para que, englobem em seus estudos os aspectos sensíveis e expressivos relativos as questões da arte, do intelecto e da religião. As ARTES são as nossas linguagens humanas de expressão, reflexão, autoconhecimento, experimentação criativa e descobrimento prazeroso. As artes são também armas de resistência, seu poder transformador emerge como uma pedagogia de diálogo, questionamento poético e aprendizagem íntima. A alfabetização/artística propõe a descolonização do imaginário de cada pessoa, através do diálogo permanente com outras, por meio de processos de sensibilização, autoconscientização e de construção coletiva de uma nova cultura. A alfabetização cultural utiliza-se das linguagens artísticas de expressão, reflexão e

performance em busca de uma autoleitura questionadora da nossa subjetividade para revelar as histórias individuais de subjugação e exclusão gravadas em nossos gestos cotidianos transformando-as em conhecimentos pessoais e coletivos. Deve ser considerada como um modo de vida que descoloniza a inconsciência política e a memória corporal intervindo na reprodução do passado.

ABSTRACT: It is a theoretical reflection regarding nursing, resulting from a book and also from a conference about the theme. It is discussed the etymology of the word nursing, going through discussion about the aims of its professionals, necessary requirements to the professional performance, foundations, deviations, up to its esthetic and artistic aspects. Its humanistic concerns are pointed out, considered essential for the development of a client interaction and consequently professional interaction. In fact, it is an invitation to a new reading on nursing.

KEY WORDS: Nursing; Professional Practice.

RESUMEN: Esta es una reflexión teórica acerca de la enfermería, fruto de un libro y de una conferencia sobre el tema. Es hecha una discusión acerca de la etimología del término enfermería, de los objetivos de los profesionales del área, los requisitos necesarios a la actuación profesional, sus fundamentos, meandros y sus aspectos estéticos y artísticos. Son enfatizados los aspectos humanísticos, considerados esenciales al desarrollo de la interacción con el cliente y, por consecuencia, de la profesión. En la realidad, es una invitación a una nueva lectura acerca de la enfermería.

PALABRAS CLAVES: Enfermería; Práctica profesional.

REFERÊNCIAS

1. Feitosa C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro; 2004.
2. _____. Alteridade na estética: reflexões sobre a feiúra. In: Katz CS, Kupermann D, Mose V, organizadores. Beleza, feiúra e psicanálise. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; 2004. Formação Freudiana.
3. Lima MJ. O que é Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Brasiliense; 2005.
4. _____. Pensar em saúde é pensar na enfermagem. Rev Enferm UERJ 1994; 2(1).

ENDEREÇO DOS AUTORES:
Rua Padre Camargo, 120
Curitiba-PR
80060-240